

### Para que a história não se perca III

O NDC - 1983/1986

Pediram-me, por ser ex-diretor no período acima indicado, que preparasse um rol das realizações durante aquela gestão do Núcleo de Documentação da nossa Universidade.

Talvez em datas mais próximas à época, pudesse eu relacionar de forma circunstanciada, a sucessão de fatos, decisões e providências então adotadas. Mas, agora, tenho na memória apenas impressões esparsas - e sempre agradáveis - daqueles tempos. Portanto, não sendo possível apresentar uma espécie de relatório administrativo optei, como num breve depoimento, por externar algumas lembranças resgatadas e manifestas, também, opiniões ou intenções e mesmo um tanto da filosofia, que inspiraram medidas e ações.

Em primeiro lugar, ideal norteador, o objetivo principal foi de manter em funcionamento as rotinas do setor, da melhor forma possível. Depois, tentar atingir, ou pelo menos se aproximar, do cumprimento das amplas finalidades previstas para o órgão, até então direcionadas principalmente para o atendimento das lides bibliográficas.

Para o primeiro caso havia um quadro de profissionais de alto gabarito técnico e consciente das obrigações que lhes estavam afetas, desempenhando-as com eficiência e superando com habilidade e interesse, tipo jeitinho brasileiro, inevitáveis problemas do dia a dia.

Em relação aos outros propósitos, eram necessárias determinações complementares que permitissem a criação de novas vertentes de trabalho, compreendendo o recolhimento, trato e manutenção das demais formas documentais, expandindo serviços e responsabilidades. Vale dizer, além das bibliotecas, atuar no campo dos arquivos e do museu da Universidade. Este último, contudo, não passou de uma idéia ou intenção que, provavelmente, será implementada logo que se ofereça a devida oportunidade.

Quanto ao arquivo da instituição, que só existia em caráter empírico, improvisado e disseminado por toda a Universidade em locais seguros ou, por vezes, nem tanto, ordenado ou simplesmente empilhado, foi estabelecido, através de atos apropriados, a sua existência, vinculado ao Núcleo de Documentação. A novidade mereceu de pronto a aceitação de vários segmentos que puderam contar com orientação técnica especializada em questões de organização e acessibilidade da documentação administrativa ou de caráter singular, derivada das atividades científicas e pedagógicas. E, inclusive, em muitos casos, recuperar espaços, através de procedimentos de transferência ou eliminação racional da massa documental.

Em contato oficioso com o Escritório Técnico do Campus, na ocasião promovendo a construção e instalação da nova Universidade, fui informado de que não haviam planos para a edificação de prédios destinados ao Arquivo Central mas que, uma vez concluídas as obras em andamento, seria viável estudar a questão aproveitando-se áreas de reserva ainda existentes. Considerando-se que a produção de papéis reflete, acompanha e constitui uma decorrência do desenvolvimento de qualquer entidade, é válido acreditar que oportunamente as administrações se voltem para a solução do problema.

Finalmente, reconhecendo-se a necessidade da preservação da história da Universidade e de seu patrimônio cultural, também se cuidou da organização e instalação de um laboratório de conservação de documentos.

Estas três metas prioritárias foram, ao meu ver, atendidas razoavelmente, graças sobretudo ao espírito de equipe e a dedicação e competência de muitas pessoas que fizeram do NDC da UFF uma referência exemplar em termos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no conjunto das instituições de ensino superior do país. Por uma questão de evitar injustiças ou omissões, deixo de citar nomes, mas confesso que dedico a essas pessoas minha maior admiração e reconhecimento.

José Pedro Esposel

ESPOSEL, José Pedro. [Para que a história não se perca III: O NDC: 1983/1986](#). Boletim do NDC, ano 10, n. 1, jan./jul. 2001.